

Arte e crítica da razão

A reflexão sobre a arte incide na própria estrutura da racionalidade. Nossa concepção sobre os limites da racionalidade, sobre a natureza da linguagem, sobre os processos sociais, sobre o estatuto do conceito e sobre as formas da verdade não é indiferente ao modo como representamos o entrelaçamento entre arte e pensamento. Adorno é certamente uma das figuras de proa na filosofia contemporânea que mostrou que nossa reflexão sobre a arte fornece modelos para a crítica da razão. Os dois dossiês apresentados neste número, de uma ou de outra forma, colocam à prova esta idéia. O primeiro dossiê intitula-se *Adorno: conceitos, música, atualidade*, e abrange a reflexão filosófica de Theodor Adorno, incluindo diversas incursões na música. Organizado por Gilson Iannini e Douglas Garcia, o dossiê engloba artigos recebidos através de submissão espontânea e alguns autores convidados

O segundo dossiê, intitulado *Teatro: Paisagens Pós-dramáticas e outras poéticas da cena contemporânea*, foi organizado pela professora Nina Caetano. Embora parta de referências teóricas estranhas ao universo adorniano, os artigos aqui coligidos não deixam de colocar inquietações congêneres. Em um dos artigos, o problema da reflexão a acerca da evolução histórica das linguagens do teatro, mostra como a cena contemporânea termina por lançar “um facho de luz sobre as inquietações que aterrorizam a sociedade contemporânea”. A publicação conjunta destes dois conjuntos de textos dá mostras da abrangência de interesses da revista e das pesquisas realizadas no âmbito do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Além dos referidos dossiês, publicamos ainda uma tradução de “O problema da monstruosidade”, de Helmuth Plessner, apresentado por seu tradutor, o professor Sérgio da Mata. Além disso, André Carone e Ana Paula Ávila trabalham aspectos epistemológicos e literários da escrita freudiana. Finalmente, publicamos o livro I das *Metamorfoses* de Ovídio, em nova tradução, por Raimundo de Carvalho.